

Sob fogo cruzado

» SILVIO QUEIROZ

Em novembro de 1985, o governo do presidente Belisario Betancur parecia encostado contra a parede, lutando em múltiplas frentes pela sobrevivência política. O establishment político-militar, fazendo eco à uma parcela da opinião pública, acusava o presidente de ter “entregado” o país à guerrilha de esquerda. Eleito em 1982, Betancur iniciou dois anos mais tarde negociações de paz com o Movimento 19 de Abril (M-19) e com as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc), na época percebidas em Bogotá e nas grandes cidades como uma ameaça mais distante que o M-19, cuja base social era urbana e intelectual.

À parte o conflito armado originado nos anos 1960, o governo enfrentava a guerra declarada ao Estado por Pablo Escobar, chefe do então poderoso Cartel de Medellín. A seu mando, pistoleiros assassinaram, em 1984, o ministro da Justiça, Rodrigo Lara Bonilla, perseguidor implacável do narcotráfico. Com uma campanha de atentados (inclusive com carros-bomba) e sequestros, além da formação de esquadrões da morte que dizimaram a esquerda civil, Escobar colocou por terra não apenas o processo de paz com as Farc, mas a própria imagem de autoridade do governo Betancur.